

ORGÃO DA UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA PARA OS CAMPONESES DO SUL

OS CEIFEIROS ALENTEJANOS COMEÇARAM A LUTA PELO SEU CADERNO DE JORNAS!!!

O primeiro número de "O CAMPONEZ" publicava o caderno de jornas para as ceifas: Trabalho a jornal-Homens: a sêco 50\$00; com comida 40\$00

Mulheres: a sêco 30\$00; com comida 25\$00.

Horário de trabalho: Enregar com 1 hora de sol. Três horas e meia de descanso e 5 ou 6 fumaças, aguias ou cigarros. Um quartel ao sábado e outro à 2ª feira, com o salário por inteiro e sem prejuizo das horas de descanso, como já é de uso em muitas terras. As empreitadas e o trabalho à tarefa são condenadas, por serem prejudiciais aos trabalhadores. Nada de empreitadas! Nada de trabalho à tarefa!

"O CAMPONEZ" explicava também que essas jornas só poderiam ser conquistadas pela Unidade de todos os camponeses e aconselhava a elegermos Comissões de Praga e de Rancho, legais, que representassem os trabalhadores junto dos lavradores.

Os camponeses alentejanos receberam esta ideia com o maior entusiasmo. Compreendemos que esta é a forma de sermos menos explorados. No Alto e no Baixo Alentejo e no Alentejo-Sudo estão formadas muitas Comissões de Praga que defendem o caderno de jornas. Em Grândola, Ourém, Estremoz, Alvalade e Cambeiros, os camponeses começaram pela primeira vez na vida a fazer praga no dia 18 de Abril, e com as suas Comissões à frente, negam-se a trabalhar por jornas de fome! Os lavradores não conseguiram contratar uma única foice, porque os camponeses mantêm estreita Unidade entre si e não se contratam por menos! Os lavradores têm procurado quebrar esta Unidade por todas as formas. Formam as minas do jornal contratar os mineiros para lhes fazerem as ceifas aos domingos e horas vagas, a 25\$00. Mas os camponeses de Ourém avistaram-se com os mineiros e estabeleceram a Unidade com eles! Os mineiros exigiram os 40\$00. Como os lavradores se negaram a dá-los, abandonaram o trabalho. Um lavrador de Alvalade foi contratar um rancho de ceifeiros ao Algarve. Orientados pela Comissão, os camponeses de Alvalade falaram com os algarvios e estes exigiram também a jorna de 40\$00. Os lavradores negaram-se a dá-la e os ceifeiros algarvios negaram-se a trabalhar, abandonando a herdade! Nesta região, desde o dia 18 de Abril que os camponeses, UNIDOS, lutam por melhores jornas.

No Baixo Alentejo, os lavradores fascistas procuram contratar os ceifeiros por jornas de fome, mas os camponeses negam-se a isso. Em S. Marcos da Atouzira, os ceifeiros negam-se a trabalhar por 15\$00 e de comer e exigem as jornas do caderno de jornas. Os camponeses de Entradas seguiram o mesmo caminho. Na Boa Vista (Boja), nem um único camponês se contratou por jornas de fome! Todos exigem as jornas publicadas em "O CAMPONEZ".

No Alto Alentejo, os camponeses mantêm entre si uma Unidade firme. Os camponeses de Machado negam-se a trabalhar por menos de 50\$00 sêcos ou 40\$00 com comida. A luta é geral. Por todo o Alentejo, os camponeses estão firmemente dispostos a conseguir a boa jorna e obtê-la-ão se mantiverem a UNIDADE. Os lavradores progressivos já reconhecem a justiça das nossas reclamações. Em Machado, por exemplo, um rico lavrador já disse estar disposto a pagar os 50\$00 que pedimos. Em Montemor-o-Novo há lavradores que também fazem a mesma afirmação. Estes exemplos mostram que realmente os lavradores podem pagar e mostram que os mais renitentes são os lavradores fascistas, que só pensam nos grandes lucros, à custa da miséria do povo. As Comissões de Praga têm uma grande importância para a Unidade de todos nós. Depois da saída de "O CAMPONEZ", mais de 60 Comissões foram formadas em todo o Alentejo! A volta das nossas Comissões, fortalece-se a nossa Unidade. Algumas dessas Comissões são compostas por mulheres, pois as mulheres podem e devem lutar unidas com os homens por mais jorna! Na Vila de Vargo e Castro Verde há já Comissões mistas. Devemos formar mais Comissões. Em cada localidade deve haver uma Comissão de Praga. É preciso que nos juntemos e a elejamos!

As Casas do Povo também estão sendo utilizadas pelos camponeses para a luta por mais jorna. Nas localidades onde houver Casas do Povo, devemos reunir-nos nela e elegermos a nossa Comissão. As assembleias das Casas do Povo devemos ir todas!

As primeiras lutas já nos mostram que se houver UNIDADE obteremos uma grande vitória! A UNIDADE é necessária. UNIDADE entre os ceifeiros e ceifeiras de cada localidade! UNIDADE com os ceifeiros de fora! UNIDADE entre os camponeses e as suas Comissões! A nossa luta é apoiada por todo o povo português, porque ela, ao mesmo tempo que é a luta por uma vida melhor e contra a exploração dos grandes exploradores do povo alentejano, é também parte da luta de todo o povo português contra o governo fascista de Salazar, que explora a classe trabalhadora das cidades, explora os pequenos e médios produtores, explora os pequenos comerciantes, ao mesmo tempo que protege os senhores das grandes fortunas.

das cidades, explora os pequenos e médios produtores, explora os pequenos comerciantes, ao mesmo tempo que protege os senhores das grandes fortunas.



ALERTA CONTRA AS MANOBRAS DOS LAVRADORES FASCISTAS!

Para quebrar a Unidade dos camponeses, os lavradores fascistas servem-se de todas as armas: a mentira, a intriga, o boato, a crise provocada, etc. Há dias, o lavrador Torres, da Quinta de Vale do Mouro (Évora), escreveu ao delegado do INT intrigando contra os camponeses dos arredores de Évora; e porque os camponeses de Machado se recusaram a ir ceifar pelas jornas que ele oferecia, ameaçou-os com duas camionetas de pessoal de Viana. Finalmente, veio a saber-se que era mentira, pois em Viana ninguém está disposto a sair por menos do combinado. O que o lavrador Torres queria era que os camponeses tivessem medo e se resolvessem a ceifar por jornas de fome. Mas os camponeses de Machado sabem que contra a sua forte Unidade nada valem as intrigas e ameaças dos lavradores fascistas. Uma semana antes de começar a ceifa, os lavradores fascistas de algumas regiões, como por exemplo em Machado, provocaram a crise para que os trabalhadores tivessem mais miséria e fossem obrigados a ir ceifar por jornas baixas. É esta uma das armas que os lavradores fascistas maneja para quebrarem a UNIDADE dos valentes ceifeiros. CONTRA A FORÇA DO DINHEIRO, SAÍAMOS RESPONDER COM A FORÇA DA NOSSA UNIDADE. Outros lavradores espalham boatos para desorientarem os camponeses. Dizem: "Em tal parte já anda pessoal a tanto", ou "tal lavrador paga a tanto", etc. Contra a arma da mentira é preciso estar alerta e manter uma posição firme. Nada de acreditar nesses boatos, pois sabemos que por todo o lado existem Comissões de Praga que defendem a jorna igual para todo o Alentejo e asseguram a UNIDADE dos trabalhadores. E se alguma vez isso fosse verdade, o que tínhamos a fazer era ir falar com esse pessoal e convencê-lo a largar o trabalho e que só voltasse a ele com a jorna que combinámos.

NÃO ACREDITEMOS EM BOATOS! UNIDOS E FIRMES VENCEREMOS!

QUAL DEVE SER A ATITUDE DOS LAVRADORES PROGRESSIVOS?

Na sua luta por melhores jornas, os camponeses chocam com a resistência dos lavradores fascistas e do seu governo. Esses lavradores e esse governo, como sempre, teimam em fechar os olhos ao que há de justo e razoável em tudo o que os camponeses pedem e procuram aliviar ainda mais a sua miséria. Mas qual deve ser a atitude dos lavradores anti-fascistas e democratas? A sua atitude não pode ser outra que a de apoiarem as justas reivindicações dos camponeses. O nosso país só poderá sair do atraso na medida em que se elevar o nível de vida do nosso povo. E os lavradores progressivos já compreenderam que os lucros devidos ao capital se devam procurar através do progresso técnico e não através duma maior miséria do homem que produz. Que todos os lavradores amigos da democracia e realmente anti-fascistas compreendam o sentido da luta dos camponeses e sejam coerentes consigo próprios. Ser democrata é ser amigo do povo e contra o fascismo.

Que o governo tenha a seu lado os lavradores fascistas, mas que o povo tenha a apoiá-lo os lavradores progressivos. **VIVA A UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA!**

Um lavrador democrata.

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS

Em Penedo Gordo (Beja) os camponeses pediam 25000 na cava das vinhas. Os patrões queriam pagar 20000, mas os camponeses recusaram-se a trabalhar. Por fim conseguiram os 25000 e alguns mesmo 27000.

Em Santa Vitória (Beja) os camponeses que trabalhavam no caminho de ferro por conta do empreiteiro Gonçalves abandonaram o trabalho por este fascista querer que trabalhassem 10 horas em vez de 9 como até aí. Nesta mesma localidade, os camponeses que trabalhavam para Pinto Casiro exigiram um aumento de salário de 4000. Alcançaram a vitória. Actualmente ganham 22000 mas devem lutar por um novo aumento.

Em Castro Verde, o fascista Columbano Monteiro queria pagar só 7000 às mulheres da munda. As mulheres negaram-se a trabalhar e só foram por 10000 e com meio de transporte por conta do patrão. Esta vitória foi devida à UNIDADE das mulheres.

Em Évora, os camponeses abandonaram o trabalho do fascista José Nobre por este não querer pagar mais que 13000 e de comer.

Em Monte Negro, os trabalhadores recusaram-se a trabalhar por jornas de fome.

Por muitos outros pontos do Alentejo se têm dado lutas e obtido vitórias. Mas não podemos citá-las por falta de espaço do nosso jornal.

SE OS PEQUENOS PODIAM, MELHOR PODIAM OS GRANDES

São os pequenos lavradores quem todos os anos paga jornas mais altas, nas coifas. Apesar dos seus poucos recursos e das dificuldades criadas pelos grêmios e pelo governo: falta de adubos, rendas caras e impostos proporcionalmente mais altos, etc., eles não se recusam a dar ao trabalhador a jorna que merece, e mais pagariam se outra fosse a atitude dos grandes. Mas os grandes, os que têm muito dinheiro e a quem o governo dá todo o apoio, os senhores das terras e dos grêmios, são os que pagam mais mal e os que recorrem a todos os meios para obrigarem os trabalhadores a sujeitarem-se a jornas de miséria, por que querem grandes lucros.

Na sua luta por jornas mais altas e condições de trabalho mais humanas, os pequenos e médios produtores devem apoiar os ceifeiros.

Um pequeno lavrador democrata